



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Paracoccidioidomicose Em Paciente Pediátrico - Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA DUARTE GOBBI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS); PRISCILA PORTO DE ALMEIDA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO); LARA CRISTINA SILVEIRA LEONARDI (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO); MARIANA GIANOLA ARRUDA (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO); ANA HELENA SOARES BARTASEVICIUS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS); DJALMA ROQUE LESSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS); MARINA SABATINI CORDEIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO NA PROVIDÊNCIA DE DEUS)

Resumo: Introdução: A paracoccidioidomicose é a mais prevalente micose sistêmica em paciente imunocompetente, sendo causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. Em sua forma doença aguda é observada em crianças e adolescentes e se desenvolve a partir de uma lesão pulmonar primária, com progressão rápida pelas vias linfáticas e hematogênicas. O objetivo desse trabalho foi de relatar o caso de um paciente internado em enfermaria da pediatria com quadro de linfonodomegalia, descrevendo sua internação e sua evolução clínica. Metodologia: Trata-se de um relato de caso, que foi autorizado pelos responsáveis legais de um paciente menor de idade, através da assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. O trabalho foi ainda submetido a aprovação do Comitê de Ética do Hospital Universitário São Francisco na Providência de Deus. Discussão: As manifestações clínicas dessa patologia são produtos da interação agente-hospedeiro e das múltiplas variáveis capazes de influenciar na história natural desta interação, como a virulência da cepa infectante do fungo, do grau e do tipo de resposta imunológica desencadeada, dos tecidos infectados e, especificamente, de características intrínsecas do seu hospedeiro. Apesar de o pulmão ser a porta de entrada do fungo com a formação do complexo pulmonar primário, são as lesões extra-pulmonares que habitualmente motivam a primeira consulta ao médico. Deve-se examinar as cadeias de linfonodos, pesquisa de hepatomegalia, esplenomegalia, lesões cutâneas, lesões ósteo-articulares, alteração do funcionamento de adrenal, entre outros sintomas. Exames laboratoriais e de imagem são necessários para direcionar o raciocínio clínico. Conclusão: O diagnóstico precoce da Paracoccidioidomicose pode garantir um melhor prognóstico paciente. Visto que o tratamento deve ser instituído logo na suspeita clínica, sendo a escolha: antifúngicos sistêmicos ou a associação de sulfametoxazol-trimetoprin, que vem apresentando boa eficácia.